

5^ª

Semana da Poesia no Fórum Lafayette

Poesia . s.f. Arte de fazer versos. / cada gênero poético. /
Obra em verso, poema. / Característica do que toca,
eleva, encanta. Formã especial de linguagem, mais dirigida
à imaginação e à sensibilidade do que ao raciocínio.
& LSI: Em vez de comunicar principalmente informações,
a poesia transmite sobretudo emoções.

Apresentação

Homenageamos nesta 5ª Semana da Poesia, dentro do Espaço Cultural Fórum Lafayette, o poeta Castro Alves, cuja data de nascimento, 14 de março, deu ensejo ao Dia Nacional da Poesia.

Antonio Frederico de Castro Alves, de vida breve e trágica, porém intensa, notabilizou-se, com seu estilo bombástico e libertário, por combater em seus versos a escravidão. Por isso o codinome de poeta condoeiro.

Seus poemas, de conteúdo lírico, também apregoaram o gozo e os prazeres da vida (*“Oh! Eu quero viver, beber perfumes / Na flor silvestre que embalsama os ares”*). Alguns deles, escolhidos, estarão expostos nos corredores do Fórum Lafayette.

Apesar de trazer em si os mesmos ideais libertários do povo das Minas Gerais, Castro Alves era baiano, nascido na cidade de Curralinho. Sua grandiosidade poética chamava a atenção para uma luta em prol da dignidade, contra a opressão e o desejo de ver o povo alcançar novos voos. (*“A praça é do povo, como o céu é do condor”*).

Castro Alves mereceu de Pablo Neruda, em sua obra Canto Geral, um poema intitulado “Castro Alves do Brasil”, onde o poeta chileno diz: *“Tua voz uniu-se à eterna e alta voz dos homens. Cantaste bem. Cantaste como se devia cantar”*. Em verdade, o poeta cantava para os que não tinham voz.

Inspirados no grande mestre baiano, servidores e magistrados participam mais uma vez da Semana da Poesia, com a publicação de seus trabalhos neste encarte, demonstrando que dentro do Poder Judiciário de Minas Gerais há uma preocupação também com a cultura, reserva maior de qualquer povo.

Uma boa leitura.

Renato César Jardim
Juiz Auxiliar da Corregedoria
e Diretor do Foro da Capital

ÍNDICE

Adriana Maria Rodrigues Lavarini
Adriano Resende de Vasconcelos

04

Alexandre Eustáquio Pimentel Moreira
Alzira Maria Ribeiro

05

Ana Paula Neves Ribeiro
Anderson Tadeu Campelo de Oliveira Reis

06

Bruno Cesar Santos Oliveira
Carlos Eduardo Cardoso

07

Carmen Sílvia Domingues
Denise Pires

08

Dilson Reis
Edeilton José dos Santos

09

Eliezer Guedes de Magalhães
Gerson Gonzaga dos Santos

10

Giovani Francisco Xavier
Gustavo Gomes

11

Jurandir Alves Corgozinho
Kátia Maria Amaral Pires

12

Lívia Augusta Montenari
Loyese Mata Machado Pereira

13

Lucas Diniz
Manoel Cândido dos Santos

14

Marcela Veloso Xavier
Marcelo Almeida

15

Margarete Silva Rodrigues
Maria das Graças Barbosa

16

Maria Goretti Dias Lopes Paiva
Mário César Gonçalves Moreira

17

Osliene Natália
Rahinei

18

Renato César Jardim
Rogério Cozzi

19

Rosimar Lúcia Moreira
Sandra Deslandes

20

Silvana Alves Simões
Tânia Genisse

21

Tiago Wylker
Washington Luiz da Silva

22

A Canção do Africano – Castro Alves

23

Justiça Humana e Justiça Divina

A justiça humana é passageira e variável
A justiça divina é eterna e imutável

A justiça humana busca a concórdia
A justiça divina é fonte de misericórdia

Na justiça humana o juiz profere a sentença
Na justiça divina a condenação está na
própria consciência

Na justiça humana há detenção e reclusão
Na justiça divina há reencarnação e reparação

A justiça humana prevê a punição e a
limitação da liberdade
A justiça divina prevê o perdão e
novas oportunidades

Bom é saber que seja na justiça terrena
ou universal
Justiça sempre conduz à evolução espiritual

Adriana Maria Rodrigues Lavarini
Assessora do Juiz - 12ª Vara Cível / Fórum Lafayette

A Justiça não pára

Dentro do Foro me encontro inerte
Acabei de descobrir o tic tac da Justiça
Entra processo, sai processo...
Como a minha mesa se encontra tão lotada !
A máquina da Justiça não pára!

Dinamismo maior não há de se encontrar
nem mesmo em Pasárgada
Dentro dessa Vara, toda hora autos são recebidos,
autos são remetidos
Aqui é um vai e vem de servidores,
assessores e escreventes
Agora há pouco acabei de ver os advogados
sentados junto das partes

De repente, exsurge de súbito uma figura majestosa
Lá vem o juiz preparado para presidir a audiência, minha gente!

Logo as partes se aproximam de seus defensores
Elas esperam ouvir uma mensagem de conforto
Está chegando o momento tão esperado!

Pouco depois a audiência acaba
O termo lavrado acabou de ser juntado dentro dos autos
Este será mais um dos processos que irão chegar à minha mesa

Entra processo, sai processo...
Assim funciona o tic tac da Justiça!

Adriano Resende de Vasconcelos
Estagiário - VEC / Fórum Lafayette

Igreja de Santana

A colina empunha um mastro de fé;
Por trás de uma bruma, se ergue o vulto,
Qual fosse um barco, a varrer a maré,
Um marco de graça de um sonho oculto.

Sob a nuvem de frio, há sempre esta rocha,
Símbolo vivo do que pensa uma terra
De gente humilde, que dos olhos desabrocha
A flor do saber, que a própria verdade encerra.

Esmacece a neblina, cresce o som do hino,
E nítida se forma, mais perto e maior,
Às mãos tangível, vivo ícone divino.

Por existir, resgata, o sonho menino,
Sentimentos etéreos, que eu sei “de cor”,
Concretos: a fé, a torre e o som do seu sino.

Alexandre Custáquio Pimentel Morzira
Servidor - GERSAT / Fórum Lafayette

Na Sala

Sobre a mesa, a folha
ainda virgem.
Dentro de mim, desvirginadas
palavras se insinuem:
pedem para ser poesia.

Registradas em rascunhos,
transportadas em malas mágicas,
serão música amanhã.

Alzira Maria Ribziro
Servidora aposentada do TJMG

Nome

A inspiração há de vir.
Sol, íris, li, via...
Um nome alivia.

Que seja Bela, que seja Clara.
Seja Lavínia ou seja Laura.
Cada nova vida é uma bênção,
A nada se compara.

Há muito para celebrar.
Uma mamãe vai nascer.
É hora de agradecer, imensamente.

Cada amanhecer é um motivo para amar.
Para amar a vida.
Para simplesmente amar-se.

Ana Paula Neves Ribeiro
Servidora - GEDAF / Fórum Lafayette

Tempo em Verso

Setembro, eu me lembro ...
Flores espalhadas nos ipês ...
Primavera, eu me rendo ...
Fruta doce ... pitanga? Talvez

El ninho soprando de mansinho ...
Vento louco, chuva solta, garoto rouco
Cabelo em desalinho

Aqui é a terra da garoa?
Riacho, fôgão e música da boa!

Passarinho voando nas estrelas ...
Brilho do cometa ...
Tem luneta?
Apenas papel e caneta ...
Meu amor é o bastante para que não me esqueça

Anderson Tadeu Campelo de Oliveira Reis
Servidor - Vara Infração da Infância e da Juventude - CIA BH

Síria

O poema rasga a face
Do papel as palavras revelam o massacre
De homens, mulheres e crianças se ouvem gritos ensurdecedores
Das palavras escorrem terror, sangue e morte.

Mas, pode a palavra capturar do instante o grito de dor?

O sentido do mundo é posto à prova
Diante do terror
As palavras se enfraquecem, emudecem e desaparecem
No fundo da dor
Elas mostram
O insondável abismo que as silenciou.

Bruno César Santos Oliveira
Assistente Judiciário - 6ª Câmara Criminal / TJMG

Embriaguuz

O Bombom, eu o sei
Muito bem, traz em seu
Seio variados recheios

Esses seus seios que espreito
São, dentro da blusa, licores
Que a minha sanha assanham,
Em anunciada embriaguez

Ao bombom se banha
Com chocolate lento.
À mulher desejada
Com loucos versos roucos

Esses seus seios que aleitam
E onde minhas mãos se ajeitam
Quando se deitam
São falsos vales de valsa
Que os meus sonhos anseiam

Desembrulho o bombom da blusa
Com um verso troante
E até que o sol se levante
O bom será apenas o rom-rom

Carlos Eduardo Cardoso
Servidor - Corregedoria

Patinhas da Fama

Para o meu fiel cão companheiro

Toddy Henrique adora aparecer
diante do cimento fresco não teve dúvidas:
patinhas da fama.

Carmen Sílvia Domingues
Servidora - SEPAD / TJMG

Da Democracia e seus Ângulos

De qualquer ângulo não consegue me ver
nem qualquer veneno pode me matar
somente com muitas forças me sustento
e com esta mesma força pode questionar
Em todos os folhetins as ideias sobre mim cabem
mas apenas em algumas cabeças minha essência floresce
nascer no cérebro
desenvolver no campo das ideias
firmar moradia no coração e transformar
Ser capaz de emoldurar-se em palavras
fazer o caminho do verbo, nascer para o mundo
aproximar, entender e transcender
Reconhecer no outro o que te falta
ser completo na completude do outro
dos outros, de muitos mais, e mais
e assim alterar, modificar, saltar um muro, sair do cárcere
sair da mira do fuzil
sair do lugar comum
sair de escanteio
eis um ângulo da democracia, de qualquer
ângulo não consegue me ver

Denise Pires
Servidora - Vara Cível da Infância e da Juventude

Entrevista comigo mesmo

Saí para me entrevistar
Em um Café próximo ao
Juizado da Infância e Juventude.
Cheguei alguns minutos antes de mim mesmo.
Sentei à mesa e pedi um expresso.
Enquanto eu me esperava recei não poder vir.
A entrevista, então, ficaria prejudicada.
A garçonete me trouxe o café.
Adocei e sorvi aos poucos a minha bebida predileta.
Conferi o relógio do aparelho celular.
Passaram-se quinze minutos da hora marcada.
Eu sou muito impaciente comigo, pensei.
Resolvi me ligar e liguei.
O meu telefone tocou. Eu atendi. Era eu.
Do outro lado da linha eu disse para mim.
Que não era possível me encontrar lá.
Será que eu poderia ir onde eu estava?
Respondi que sim. Paguei o café.
Fui me encontrar...

Dilson Reis
Servidor - Vara Infrafracional da Infância e Juventude - CIA BH

A Criação

No primeiro dia,
Deus criou os cabelos e o rosto da mulher.
No segundo dia,
Deus criou os braços e os seios.
No terceiro dia, criou o colo.
No quarto dia, criou as pernas e os pés.
No quinto dia, a fez sorrir.
No sexto dia, Deus criou tudo mais
[que existe no universo.
No sétimo dia, descansou.

Edilton José dos Santos
Servidor - CINPRO/TJMG

“A Fernando Pessoa”

O branco mar deixemos, com os corpos salgados
Das águas de Netuno na lembrança tenhamos
Somente os sussurros dos movimentos causados
Pelo tridente com que o deus franze do reino os extremos

À beira-mar, vestidos de areia, enlacemos as mãos
Abracemo-nos, assistamos ao vir a ser das vagas
Sob o favor da carruagem de Apolo, ainda que em vão
Ofereçamos aos deuses o desejo como modesta paga

Corpos abandonados à pagã indolência, imperturbáveis
Deidades atentas ao espetáculo indiferente do mundo
Sem nem a preocupação de estar vivendo

E com a firme certeza de que tudo passa num átimo
Que a vida é um insignificante rasgo no tecido do tempo
Sigamos plácidos ao sabor do murmúrio do sopro de Éolo

Eliezer Guedes de Magalhães
Servidor - 15ª Câmara Cível / TJMG

Só Eu

Aonde eu vou lá ele está
Fica sempre me vigiando
Me dizendo o que fazer

Às vezes ele me deixa em paz
Mas se um erro eu cometo
Lá vem ele me criticar

Uma vez perguntei o
Que ele queria comigo
Então ele me disse:
“Não se preocupe
Não sou seu inimigo!”

Perguntei quem ele era
Ele então me disse:
“Quer realmente saber?”
“Eu sou simplesmente ... Você!”

Gerson Gonzaga dos Santos
Servidor - 10ª Vara de Família / Fórum Lafayette

A Cinderela

Pra conquistar o coração do meu amor,
Deixei uma rosa na sua janela;
Implorei ajuda pro meu santo protetor
E fiz a mais romântica serenata pra ela.

Não foi assim que chamei sua atenção;
Então mandei um buquê de rosas pra ela
E escrevi frases de amor no seu cartão,
Pra dizer que era a minha Cinderela.

Sem resposta, continuei sendo insistente
E comprei uma floricultura inteira só pra ela;
Mandou devolver o meu presente,
Dizendo que de outro já era o coração dela.

No dia do casamento,
Mandei de lembrança uma última rosa amarela
E numa pétala, já sem esperança, escrevi:
Romeu morreu por Julieta e eu iria morrer por ela.

Na hora da inesquecível decisão,
Inesperada foi a resposta dela;
Pro noivo disse que não
E que preferia ser a minha Cinderela.

Giovani Francisco Xavier
Servidor - GEDAF / Fórum Lafayette

Escravidão e Alforria

Palavras escravizadas dentro de mim
Estão acorrentadas em minha mente escura
Estou preso junto com elas
Libertá-las é uma tarefa dura

Perdidas, sem futuro
Não combinam, não há harmonia
Para poetizá-las
É preciso buscar a alforria

A mente clareia aos poucos
Gradualmente a escravidão é abolida
 Surgem frases combinadas, versos
Poesia que ganha vida

Palavras livres, pensamento solto
A abolição aconteceu
Agora só resta criar
Com o talento que Deus me deu

Gustavo Gomes
Servidor - ASCOM / Fórum Lafayette

Infinito

Por mais que se chama o infinito
Às vezes seus pensamentos tão distantes...
E longe o mistério sempre a existir!...
Mesmo que esteja no fim

Onde ninguém alcança
Nem mesmo o homem pode ir
A gente pensa que pode tudo, nem sempre...
No fundo de um abismo e solitário

Sempre um mistério a existir
Ninguém sabe!...
As vozes dos rochedos estão sempre a zoar
As línguas dos anjos estranhas
Estão sempre a comunicar

Quem sabe se lá moram os anjos
Apenas se pode começar a cantar
Cantar com os olhos fechados
E o pensamento distante
E sentir o perfume das flores exalarem...

Tão sublime é o segredo de seus pensamentos!...
Invade o seu coração
Onde mora o perigo...
Na beira de um abismo.

Jurandir Alves Corgozinho
Porteiro - SEAC / Fórum Lafayette

Desafios

Renunciar ao conhecido caminho,
Deixar o passado,
Abrir novas janelas,
Dar novos e firmes passos
Pelos longos corredores.

As mãos repletas,
O coração tão ansioso...
Novo cadinho à espera,
A busca pelo acerto.
O recomeço.

Ao redor, desafios.
Novas demandas, rostos novos,
Mesmos conflitos.
Tanto, tanto a realizar...
Onde (re)começar?

Renovar para inovar: grande lição.
Novas chances dadas a si mesmo.
Ainda que sejam caminhos tortuosos,
É preciso perder,
Para a vitória conquistar.

Rátia Maria Amaral Pires
Servidora - 4ª Vara de Família / Fórum Lafayette

Serras de Minas

Olhai as serras de Minas
São serras meninas
São serras traquinas
Quase divinas

Olhai as serras de Minas
São serras naturais
De formas sensacionais
Até mesmo sensuais

Olhai as serras de Minas
Não são serras políticas
Nem carregam malícias
São serras holísticas

Olhai as serras de Minas
São serras especiais
Que num coração poeta
Despertam muitos ais

Olhai as serras de Minas
De Minas as serras olhai
São simplesmente as serras
De cá das Minas Gerais

Lívia Augusta Montezari
Servidora - ASCOM / TJMG

Criança

Vem criança!
Vem e desperta aquele que dorme.
Traga logo a esperança!
Apague o que tememos...
Nossa intolerância
E o pesadelo que temos...
Acorde em nós a infância!
A mesma que brinca inocente
Sem saber de toda gente
Dançando no tempo presente.

Vem menina!
Deposite de vez neste chão
Teus brinquedos,
Teus segredos,
E faça adormecer nossa razão
Que tudo pensa... nada sabe.
Depois de tudo
Descansa...
Já não precisamos desta canção...
Embalada nos sonhos que somos
Sonhos que vêm e que vão
Dorme criança!
Dentro de nós já despertos,
Quietos,
A ouvir vozes do coração!

Logese Mata Machado Pereira
Servidor - 16ª Vara Cível / Fórum Lafayette

Impressões de minha Cidade

Eu nasci bem aqui.
E já cheguei como quem mora há muito tempo!
Pelo menos uns trinta anos
Talvez uns quarenta pra dizer a verdade...
Tudo me era familiar.
As casas com varanda,
o cheiro do café, do rapé,
e até o jeito de falar do seu Zé...
- Eta mundo cão só!

O sol passou...
O tempo passou...
Sobre minha cabeça.
E ao acordar...
A cidade havia sumido de debaixo dos meus pés.

Mudou sem deixar endereço.
Nem cheiro de café...nem de rapé...
muito menos do Seu Zé!
Acho que já nasci velho demais...

Lucas Diniz

Servidor - 27ª Vara Cível / Fórum Lafayette

Desacelerar-se

Tu anelas o triunfo de me ouvir qual cotovia
e em meu trinar qual harpa virgem, sonatas salmodiar?
Não, não. Eu não canto.
Canta tu, nobre senhora!

Vagueias em enleios inquietos, em ilusões etéreas,
frenética e dolente a perquirir minhas quimeras?
Não, não. Eu não sonho.
Sonha tu, gentil senhora!

Alças vôo d'anseio dúbio, antevendo em gozo
o meu prantear,
entre lamúrias e pandengas, em execrante melancolia?
Não, não. Eu não pranto.
Pranteia tu, meiga senhora!

Em doloroso labirinto, doce veneno de absinto,
imerso em lamentos toscos almejas ver-me lamuriar?
Não, não. Eu não sofro.
Sofras tu, cândida senhora!

Qual ser diáfano, tísico, lúgubre, de cetrino aspecto,
sonhas ver-me figura insígne de solente cortejo sepulcral?
Ah, sim. Partirei.
Não partas tu, pulcra senhora

Manoel Cândido dos Santos

Porteiro - SEAC / Fórum Lafayette

Eterna Lembrança

A saudade invade o peito, machuca a alma...
E faz doer de um jeito que só o choro acalma.

É o vazio ruim de uma presença ausente
Trazida pelo fim, às vezes, tão de repente...

Quando vem a lembrança, ao coração agrada,
Mas, como na criança, a lágrima é derramada...

É um cutucar profundo no coração saudoso,
Trazendo lá do fundo aquele amor choroso...

Não é tristeza, mas também dói,
Apesar da certeza que a fé constrói...

É como se estivesse sempre a esperar
A quem jamais se esquece, mas que não vai mais voltar.

O coração resiste em acreditar,
E, então, insiste em, outra vez, lembrar...

Mas ainda assim, é doce a lembrança amada,
Como se por ela fosse a alma encorajada...

Mareza Veloso Xavier

Servidora - Corregedoria

Borboleta

Invade minha mente, constantemente.
Crisálida, pronta para a paixão.
Os hormônios amoleceram o casulo.
É capaz de voar.

Não é mariposa,
É única.
Tem várias espécies,
mas, esta é singular.

Asas fulgurantes
que rotundam belas montanhas.
Importante polinizadora,
Semeia ternura.

Não desejo perdê-la
Nem de vista, nem do tato
Só desejo tê-la.
Assim, surpreendentemente transformada.

Mareza Almeida

Servidor - ASCOM / Fórum Lafayette

Servidor Humanizado

O Servidor do Judiciário
sempre se emociona
com um caso extraordinário.

Que em audiência assiste um caso
de ausência.

Servidor que no dia a dia
funde a cuca se não proclamar
a JUSTIÇA.

Descobre a cada dia a difícilíssima missão
de por o pé no chão do seu coração
Experimentar,
Humanizar.

O homem e a perene arte de conviver.

Margarete Silva Rodrigues
Servidora - NUSJI / Fórum Lafayette

Diante do Chamado

Já me foi revelado onde estão as palavras que compõem os versos,
Eu ainda não tenho o coração de Rute para rebuscar espigas,
As espigas cujos grãos transcendem.

Enxergo pouco

E há profundidades insondáveis.

Os versos, como bebês, querem os meus braços,
Até percebo o barulho das muitas águas.

Muitas vezes me perco entornada no avesso da minha humanidade,
Clareiras onde se estende a matéria bruta, a carne viva.
Logo eu, a que se dispôs quando teve os lábios tocados
pela brasa viva.

Grãos e palavras, as dimensões.

O véu se rasgou e eu já posso ter as palavras lavradas para
o verso unguento,

Mas eu tenho outras arrumações, quase perturbações.

Marta, Marta, até quando?

Maria das Graças Barbosa
Servidora - GEMAN / Fórum Lafayette

Coração

Meu coração é insano
Meu corpo mundano
Meu eu tirano

Meu coração é reverso
Meu corpo convexo
Meu eu controverso

Meu coração é sozinho
Meu corpo ninho
Meu eu caminho

Meu coração é menino
Meu corpo ferino
Meu eu divino

Maria Goretti Dias Lopes Paiva
Servidora - Projeto Novos Rumos

Kanji

	α	Ω
L		V
CRUZP		CAMINHO
ÃO		V D T
AÇA		ERDADE N
F N RG		S M A
É U		ENHOREIS
P		P
A		A
Z		I

Mário César Gonçalves Morzira
Servidor - CECERT / Fórum Lafayette

Conciliação

Soma de conhecimentos!
Geração de acordos.
Tecem-se em conjunto soluções.
A parte rege o poder da decisão.
Justiça construída.
Labor da escolha no ponto
onde todos se encontram:
CONCILIAÇÃO.

CONCILIAÇÃO
Labor da escolha no ponto
onde todos se encontram:
CONCILIAÇÃO
Justiça construída.
A parte rege o poder da decisão.
Tecem-se em conjunto soluções.
Geração de acordos.
Soma de conhecimentos!

Oslizne Natália
Servidora - SEAC / Fórum Lafayette

Improrrogável

A morte é a mãe da vida...

O mundo resiste ao homem
que desaprendeu a viver.
desassossegado de si mesmo
procurou os suicídios
para compreender a morte
e percebeu apenas mais um abismo sob si.

Não há mais o que viver na terra
além dessa desarmonia que nos encerra.
todos os desejos foram-nos concedidos
quase conseguimos o domínio sobre a morte
combatendo doenças incuráveis
para uma infinda multiplicidade humana.

Seríamos tolos humanos se fôssemos imortais.
Os homens estão se dissociando da humanidade
e se espalham por todos os cantos
em suas impulsividades,
e se a vida eterna fosse matricida
não saberíamos viver sem morrer
e viveríamos como se estivessemos mortos...

Rahinzi
Vigilante - Central de Segurança / Fórum Lafayette

Libertação

Esse semblante recluso, decerto
são tentativas frustradas demais
de conciliar ímãs de pólos iguais,
misturar gases nobres, certeza do incerto.

Reconcilia-te com o encontro,
conquista que a noite nomeia
bem-querer da eterna lua cheia,
recusa o fatídico enlace pronto.

Será sempre impossível, em vão,
na força atrativa evitar teu sentir,
tapar buracos negros da sedução.

Solta-te gaivota, do cativado do orgulho,
abastece-te do alimento do teu dever,
penetra no mar da vida de mergulho.

Renato César Jardim
Juiz Auxiliar da Corregedoria
e Diretor do Foro da Capital

Trem da Vida

Estou em um corredor de um vagão com algumas luzes no teto a brilhar...
Pelas janelas, percebo passarem pessoas e paisagens em um ritmo
constante, de mudanças sem cessar...

Estou só.....Percorro os espaços entre os vagões atrás de sussurros e
sombras, mas quando lá chego, estas já desapareceram e nada mais
há para se fazer.

Não sei ao certo onde estou e nem para onde vou.....na verdade,
sequer tenho a certeza de não somente a sonhar...
O tempo passa, o trem segue e em certo momento deparo-me
com uma porta fechada.

Algo me impele a girar a maçaneta e a entrar, mas no último instante,
falta-me a coragem para ousar...
Surgem lembranças de momentos, alguns alegres e outros não, mas
todos tão intensos como se estivesse minha memória se posto a gritar!

Sei que tenho de encerrar todo este momento...
abrir e entrar, mas depois, seguir, voltar, quem sabe ao certo o que virá?

Nada existe de absoluto na existência humana e de alguma forma esta ideia
me conforta!
Finalmente, ousar e entrar.....liberto-me deste tormento!

Enquanto isto, segue o trem até sua próxima parada, onde outros como eu,
irão entrar e outros também como eu irão saltar, sendo ambos, tanto os eus
que entramos e os eus que saímos, o fazendo sem ter certeza, mas levando
no coração a dádiva da esperança de que seja onde for e como e quando o
trem finalmente parar, a estação estará repleta e só eu não mais estarei, pois
muitos mais eus lá vão estar".

Rogério Cozzi
Servidor - GEMAN / Fórum Lafayette

Busca da Felicidade

Tempo primaveril
Os campos florescem
Botões desabrocham
Esperança de um novo porvir
Cantatas enchem o ar de alegria
Láureas nos envaidecem
Momento de colheita
Saboreemos os frutos advindos
Que nos espicaçam o paladar
São nossas castas autóctones
Que nos convidam a degustar
A fonte da vida
Em busca da felicidade

Rosimar Lúcia Morgira

Servidora - Central de Conciliação / Fórum Lafayette

Sempre tem

Sempre tem no mesmo lugar
O inacabado, o recomeço,
Mesmo com cara de igual
Com o perfume de antes
Ou trajado com o habitual
Sempre tem
Quem nunca vimos ou o que nunca soubemos
Situações ainda não vividas
Pensamentos a nascer, o jeito a aprender
O movimento a reconhecer
O olhar inusitado, a palavra por dizer
Sempre tem
Mudanças finas que na vida da gente
Constituem o presente
Vislumbram o que não se sabe
Tecem o que já se apreendeu
Fortalecem para os desafios
No inusitado da vida
Entoando e compondo o ser humano.
É! Tem sempre!

Sandra Deslandes

Servidora - Vara Cível da Infância e da Juventude

Esperança

Ainda
pode ser feito o que não
se tentou
pode ser escrito o que não
se pensou
pode ser falado o que
se evitou
pode ser visto o que não
se acreditou
pode ser lembrado o que
se ocultou
pode ser tocado o que
se olhou
pode ser amado o que não
se esperou
pode ser sentido o que
se esqueceu
Ainda
pode ser o que
ainda não é

Silvana Alves Simões

Servidora - EJEF / TJMG

O Caminhar

Vivendo entre tanto lamentar,
quanto mais se mexia maior o abismo a enfrentar.

Por maior que fosse o esforço, energia jamais conseguia juntar
suficiente para lutar.

Surgia, imediatamente, o eterno sofrer
com o mundo sempre a desabar, sonhos nem pensar!

Visão comprometida por um contínuo chorar,
enxergar uma saída era algo que deixava a desejar.

Ponha-se já de pé e comece a andar,
Para que dessa angústia consiga se libertar,

Quando o altar conseguireis alcançar,
um novo mundo irá visualizar

Valorize a atual modalidade do olhar,
porque através desse despertar a alegria poderá compartilhar.

Tânia Geniszc

Servidora - ASCOM / Fórum Lafayette

Emoção de Papel

No papel coloquei o amor
no papel coloquei o sabor
no papel coloquei a loucura
e às vezes vira tortura,

No papel o sentimento
no papel a emoção
a imagem realizada
de ter você no coração

Às vezes sinto, às vezes não
às vezes penso que sinto
às vezes penso que não
sem sentido, mas com emoção

A arte de escrever
a arte de falar
a arte de ouvir
o que diz o coração

No papel coloco o amor
no papel coloco o sabor
no papel coloco a loucura,
de escrever isso de novo...

Tiago Wylker
Vigilante - Central de Segurança / Fórum Lafayette

Tempo, Momento, Felicidade

Porquanto tempo devo aguardar o momento
para ter felicidade?
Deve-se aguardar a felicidade?
Pessoas esperam por muito tempo
momentos de felicidade;
e em algum momento descobrem que a felicidade
de momentos felizes
poderia ter durado por todo tempo;
Bastava em algum momento aceitado a felicidade que
só é proporcionada por alguém que chega
depois de algum tempo.
O que dizer? Passou o tempo, passou a felicidade
em um dado momento!

Washington Luiz da Silva
Servidor - JESP / Relações de Consumo

A Canção do Escravo

Castro Alves

Lá na úmida senzala,
Sentado na estreita sala,
Junto ao brazeiro, no chão,
Entoa o escravo o seu canto,
E ao cantar correm-lhe em pranto
Saudades do seu torrão ...

De um lado, uma negra escrava
Os olhos no filho crava,
Que tem no collo a embalar...
E á meia voz lá responde
Ao canto, e o filhinho esconde,
Talvez p'ra não o escutar!

"Minha terra é lá bem longe,
Das bandas de onde o sol vem;
Esta terra é mais bonita,
Mas à outra eu quero bem!

"O sol faz lá tudo em fogo,
Faz em braza toda a areia;
Ninguém sabe como é bello
Ver de tarde a papa-ceia!

"Aqueles terras tão grandes,
Tão compridas como o mar,
Com suas poucas palmeiras
Dão vontade de pensar ...

"Lá todos vivem felizes,
Todos dançam no terreiro;
A gente lá não se vende
Como aqui, só por dinheiro".

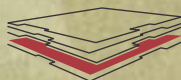
O escravo calou a fala,
Porque na humida sala
O fogo estava a apagar;
E a escrava acabou seu canto,
P'ra não acordar com o pranto
O seu filhinho a sonhar!

.....
O escravo então foi deitar-se,
Pois tinha de levantar-se
Bem antes do sol nascer,
E se tardasse, coitado,
Teria de ser surrado,
Pois bastava escravo ser.

E a captiva desgraçada
Deita seu filho, calada,
E põe-se triste a beijal-o,
Talvez temendo que o dono
Não viesse, em meio do somno,
De seus braços arrancal-o!

Recife _ 1863

Apresentação



ESPAÇO CULTURAL
FÓRUM LAFAYETTE

Realização



Poder Judiciário do Estado de Minas Gerais
Assessoria de Comunicação Institucional - Fórum Lafayette

Apoio

Direção do Foro